**ASSISTÊNCIA A SAÚDE DA MULHER NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**

Chaves, Jennifer Santos¹

Rosa, Gabriela Pitsch Caldas Da2

Silva, Érika Hélen Andrade Da3

Pereira, Barbara Luiza4

Gomes, Cibele Avila5

Miranda, Izabel Ferreira De6

Morasco, Silvana De Souza Oliveira7

Santos, João Victor Umbelino Dos8

Ferreira, Rafaela Oliveira9

**RESUMO:** A prevenção do câncer do colo do útero introduz-se com a oferta de vacinação contra o HPV, instruções sobre o uso de preservativo, combate ao tabagismo, entre outros, não descartando a necessidade do rastreamento mediante do exame citopatológico, focado principalmente na detecção precoce de lesões pré-cancerosas. Dessa forma, objetiva-se identificar quais os fatores de assistência na saúde da mulher na prevenção do câncer do colo do útero. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de maio de 2023, na bases de dados BDENF, LILACS, SciELO eMEDLINE, através do acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*.* A busca dos estudos foi conduzida a partir da seguinte pergunta norteadora: “Quais os fatores de assistência na saúde da mulher na prevenção do câncer do colo do útero?”. Para realização da busca de estudos utilizaram-se os seguintes descritores indexados no DeCS/MeSH: “Câncer de Colo de Útero” e “Prevenção”, com auxílio do operador booleano “*AND*”. Como critérios de exclusão consideraram-se artigos pagos, estudos replicados, fora da temática de pesquisa, fora do recorte temporal e que não atendiam ao público alvo. Sendo incluídos como legíveis, artigos em inglês, português e espanhol, com acesso livre, gratuito e disponíveis na íntegra, delimitando-se o período de 2017 a 2023, sendo o objetivo obter estudos mais atualizados sobre a temática. O câncer do colo do útero é considerado um problema de esfera pública de saúde, portanto, a assistência em saúde na prevenção desse câncer caracteriza-se com o cuidado e auxilio dos profissionais de saúde, abrangendo estratégias de vacinação, educação em saúde, rastreamento de exames em alterações precoces que possam progredir ao câncer e a morbimortalidade. Evidencia-se, da mesma forma, o protagonismo da esfera pública no estímulo da promoção de qualidade de vida na saúde da mulher.

 **Palavras-Chave:** Câncer do Colo do Útero; Educação em Saúde; Prevenção.

**E-mail do autor principal:** jenniferchavespsi@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

O câncer do colo do útero é indicado como o terceiro maior câncer que possui incidência no Brasil nas mulheres, na mesma vertente, apresenta um potencial mais elevado de prevenção e cura mediante ao desenvolvimento lento, com etapas delimitadas, sendo detectada com facilidade ainda na fase inicial, proporcionando um diagnóstico precoce e tratamento eficaz (SILVA et al., 2020).

A prevenção desse câncer introduz-se com a oferta de vacinação contra o HPV, instruções sobre o uso de preservativo, combate ao tabagismo, entre outros, não descartando a necessidade do rastreamento mediante do exame citopatológico, focado principalmente na detecção precoce de lesões pré-cancerosas (HOLANDA *et al*., 2021). Ações preventivas de saúde consiste, dessa forma, na realização de buscas ativas, educação em saúde, encaminhamento para serviços de referências, especialidades clínicas e exames mais específicos. Considerando o exposto, objetiva-se identificar quais os fatores de assistência na saúde da mulher na prevenção do câncer do colo do útero.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de maio de 2023, fundamentada nos artigos científicos selecionados nas seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (MEDLINE), através do acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*.* A busca dos estudos foi conduzida a partir da seguinte pergunta norteadora: “Quais os fatores de assitência na saúde da mulher na prevenção do câncer do colo do útero?”. Para realização da busca de estudos utilizaram-se os seguintes descritores indexados no DeCS/MeSH: “Câncer de Colo de Útero” e “Prevenção”, com auxílio do operador booleano “*AND*”.

Como critérios de exclusão consideraram-se artigos pagos, estudos replicados, fora da temática de pesquisa, fora do recorte temporal e que não atendiam ao público alvo. Sendo incluídos como legíveis, artigos em inglês, português e espanhol, com acesso livre, gratuito e disponíveis na íntegra, delimitando-se o período de 2017 a 2023, sendo o objetivo estudos mais atualizados sobre a temática. Conforme a estratégia de busca utilizada, na base de dados BDENF encontrou-se 33 estudos, na LILACS obteve-se 67 estudos, SciELO constatou-se 58 amostras e na MEDLINE obteve-se 5 artigos alcançados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, apenas 8 estudos atendem o objetivo proposto para compor a revisão.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme a análise dos estudos coletados, a prevenção assistencial do câncer do colo do útero encontra-se associada ao cuidado profissional, uso de anticoncepcionais orais evitados, uso adequado dos preservativos, atuação de exames preventivos e consultas médicas rotineiras, alinhadas prioritariamente no planejamento de ações aplicadas na realidade vivenciada por essas mulheres (FERNANDES *et al*. 2017). O rastreamento precoce na detecção de alterações celulares que possam progredir ao câncer reduzem os índices de morbimortalidade, assim como, a vacinação contra o HPV principalmente entre os 9 a 13 anos visto o desenvolvimento de anticorpos, estabelece-se também como ideal a organização de vínculo entre os setores públicos de assistência e os agentes da sociedade no foco de conscientização populacional (ALMEIDA *et al*., 2022).

 A qualidade na realização dos exames citopatológicos e seguimento do tratamento mostram-se importantes na potencialização da qualidade de vida das mulheres, no entanto, constata-se que a vulnerabilidade social concede riscos maiores no desenvolvimento do câncer diante o acesso limitado ás ações de saúde, mesmo no Brasil existindo um sistema universal de saúde, a cobertura de busca ativa e ações de educação em saúde abrangem em maior número mulheres com escolaridades mais altas (CLARO, LIMA e ALMEIDA, 2021). Os impasses envolvendo a realização do exame de Papanicolaou no Brasil, evidencia-se através de determinantes demográficos e socioeconômicos (COSTA, 2021). Outros fatores que mobilizam a baixa adesão a exames preventivos se dispõe de renda familiar baixa, falta de informações e problemas psicológicos (PEREIRA *et al*., 2022).

 A atuação dos profissionais de saúde também caracterizam como fatores preventivos no câncer do colo do útero, é apontado por Leite *et al*. (2019) que a lentidão nos serviços de saúde podem provocar a desistência na realização de exames, portanto, atribuí aos profissionais desenvolvam promoção de saúde, focada na educação, orientação e esclarecimentos de dúvidas, a fim de promover o protagonismo da mulher no seu próprio cuidado, sendo aderido tanto a nível micro, quanto a nível macro na elaboração de políticas públicas voltadas a saúde da mulher. Dessa forma, a educação permanente propiciado por esses profissionais assegura repercussões positivas na relação saúde-doença desse público (FERREIRA *et al*., 2022), assim como, o preenchimento das lacunas na política vigente no país referente a serviços de promoção, diagnósticos e tratamento no campo assistencial a paciente oncológicos (NOGUEIRA *et al*., 2019)

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O câncer do colo do útero é considerado um problema de esfera pública de saúde, portanto, a assistência em saúde na prevenção desse câncer caracteriza-se com o cuidado e auxilio dos profissionais de saúde, abrangendo estratégias de vacinação, educação em saúde, rastreamento de exames em alterações precoces que possam progredir ao câncer e a morbimortalidade. Evidencia-se, da mesma forma, o protagonismo da esfera pública no estímulo da promoção de qualidade de vida na saúde da mulher.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, A.A.F. *et al*. Educação em saúde para a prevenção de câncer do colo de útero decorrente do HPV. **REVISA**. v. 11, n. 3, p. 302-313, 2022.

CLARO, I.B.; LIMA, L.D.; ALMEIDA, P.F. Diretrizes, estratégias de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero: as experiências do Brasil e do Chile. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 26. n. 10, p. 4497-4509, 2021.

COSTA, L.O. Prevenção do câncer de colo de útero: fatores associados a não realização do exame Papanicolaou em participantes da Coorte de Universidades Mineiras (projeto CUME). 2021. (Mestrado)- Programa de PósGraduação em Saúde e Enfermagem da Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2021.

FERNANDES, E.T.B.S. *et al*. Prevenção do câncer de colo uterino de quilamboras à luz da teoria de Leininger. **Rev. Gaucha Enferm**. v. 39, e2016, p. 1-8, 2017.

FERREIRA, M. de C.M. *et al*. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 27, n. 6, p. 2291-2301, 2022.

HOLANDA, J.C.R. *et al*. The use of women´s health record in cervical cancer prevention. **Rev Baiana Enferm**. v. 35, e39014, 2021.

LEITE, B.O. *et al*. The Elderly Women’s Perception of Cervical Cancer Prevention Examination. **Rev Fund Care Online**. v. 11, n. 5, p. 1347-1352, 2019.

NOGUEIRA, I.S. *et al*. Nurse’s Attention in Primary Health Care Towards the Cancer Topic: From Real to Ideal. **Rev Fund Care Online**. v. 11, n. 3, p. 725-731, 2019.

PEREIRA, S.V.N. *et al*. Atribuições do enfermeiro na atenção primária acerca do câncer de como de útero e mama. **Rev Enferm Atual In Derme**. v. 96, n. 39, p. 1-9, 2022.

SILVA, K.S. de B. *et* al. Prevenção do câncer do colo de útero: avanços para quem? Um retrato da iniquidade em estado na Região Nordeste. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant**. v. 20, n. 2, p. 643-651, 2020.